

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 51		DISCIPLINA Português
ANO(S)	7.º e 8.º	
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura Ler em suportes variados textos: texto poético, texto biográfico. Reconhecer a forma como o texto está estruturado. Fazer inferências devidamente justificadas. Identificar tema(s), ideias principais, opiniões e argumentos. Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação. Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.</li> <li>• Escrita Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade.</li> <li>• Educação Literária Interpretar textos em função do género literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores. Exprimir opiniões e problematizar sentidos como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto.</li> </ul>	

Bloco Temático n.º 51

“Trovos a ùa cativa”, de Luís de Camões.

“Lágrima de Preta”, de António Gedeão.

**Educação Literária e Escrita**

Lê atentamente o poema de Luís de Camões.

**Trovos**

*a ùa cativa com quem andava d'amores  
na Índia, chamada Bárbora*

Aquela cativa,  
que me tem cativo,  
porque nela vivo  
já não quer que viva.  
Eu nunca vi rosa  
em suaves molhos,  
que para meus olhos  
fosse mais fermosa.

Nem no campo flores,  
nem no céu estrelas,  
me parecem belas  
como os meus amores.  
Rosto singular,  
olhos sossegados,  
pretos e cansados,  
mas não de matar.  
Ùa graça viva,  
que neles lhe mora,

para ser senhora  
de quem é cativa.  
Pretos os cabelos,  
onde o povo vão  
perde opinião  
que os louros são belos.

Pretidão de Amor,  
tão doce a figura,  
que a neve lhe jura  
que trocara a cor.  
Leda mansidão  
que o siso acompanha;  
bem parece estranha,  
mas bárbara não.

Presença serena  
que a tormenta amansa;  
nela enfim descansa  
toda a minha pena.  
Esta é a cativa  
que me tem cativo,  
e, pois nela vivo,  
é força que viva.

- 
1. Explica de que forma o sujeito poético realça a beleza desta cativa.
  2. Elabora o retrato físico e psicológico desta mulher, salientando o que a distingue da beleza convencional daquela época.
  3. Destaca os jogos de palavras presentes ao longo do poema.
    - 3.1. Esclarece os seus significados.
  4. Faz a análise formal do poema (estrutura estrófica, rimática e métrica).

Lê atentamente o poema de António Gedeão.

### Lágrima de preta

Encontrei uma preta  
que estava a chorar,  
pedi-lhe uma lágrima  
para a analisar.

Recolhi a lágrima  
com todo o cuidado  
num tubo de ensaio  
bem esterilizado.

Olhei-a de um lado,  
do outro e de frente:  
tinha um ar de gota  
muito transparente.

Mandei vir os ácidos,  
as bases e os sais,  
as drogas usadas  
em casos que tais.

Ensaiei a frio,  
experimentei ao lume,  
de todas as vezes  
deu-me o que é costume:

nem sinais de negro,  
nem vestígios de ódio.  
Água (quase tudo)  
e cloreto de sódio.

1. Descreve os passos seguidos pelo sujeito poético na realização desta experiência/análise.
2. Partindo da análise e da compreensão dos dois poemas, mostra como em ambos há uma clara intenção de desconstruir e de desfazer preconceitos.